

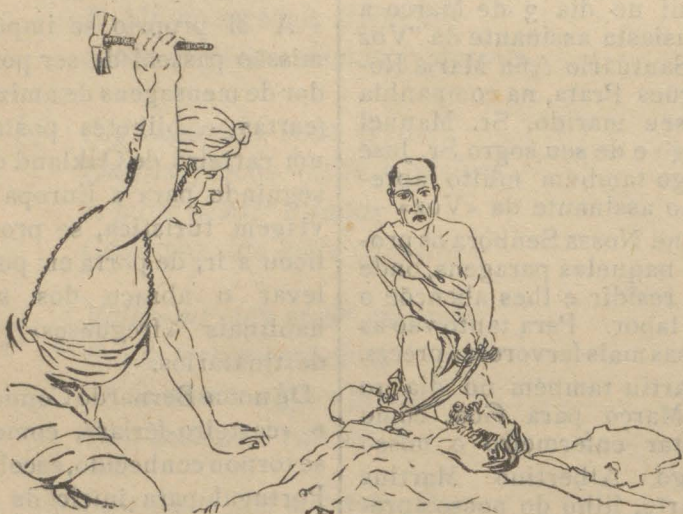


Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 24787



COM JESUS TOMAMOS A NOSSA CRUZ

Caríssimos leitores, nestes dias da Semana da Paixão e da Semana Santa, dias de santa emoção espiritual, debruçemo-nos sobre os grandes Mistérios da Paixão e Morte de Jesus.

Todos os anos se renovam as comemorações, para que todos os anos as almas se renovem da graça divina e os corações se encham da vida espiritual.

Não há, nem pode haver, cristão algum, que não sinta o seu coração a estremecer, ao meditar na dolorosa agonia de Jesus e na sua morte.

Só o amor do coração de Deus nos podia amar até tal ponto, até ao fim. PRIMEIRO para nos mostrar o amor que nos tinha; SEGUNDO para nos mostrar o valor da nossa alma; TERCEIRO para nos dar o exemplo do sofrimento.

A maior prova de amor que podemos dar a uma pessoa é morrer por ela — Jesus deu essa prova, morrendo por nós.

Quanto vale a nossa alma? vale o sangue e as lágrimas de um Deus.

Não há no mundo nem ouro, nem prata, nem dinheiro que possa pagar uma só alma. E porque não havia no mundo nada que a pudesse ramir e reabilitar, veio Jesus lavá-la com o seu sangue divino, derramado em dolorosa agonia e nos braços duma Cruz.

Sim, Jesus sofreu também para nos dar o exemplo do sofrimento.

Hoje já não podemos revoltar-nos contra Deus quando sofremos. O sofrimento é condição do homem, é castigo do primeiro pecado. Hoje é instrumento de santificação e de salvação. Jesus sofreu para que sigamos as suas pegadas. Cada um de nós tem de levar a sua cruz. Quanto maior for a cruz, maior será o merecimento.

É mais fácil e mais cómodo contemplar Jesus no alto do Tabor, do que no alto do Calvário; mas se

(Continua na página três)

O nosso Correio

O Sr. Francisco Coimbra Figueiredo, de São Pedro d'Alva, juntamente com o dinheiro da sua assinatura, enviou 10\$00 para a Senhora das Preces.

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria de Jesus Ribeiro Craveiro, Lisboa, enviou 10\$00 para Nossa Senhora.

De uma promessa à Senhora das Necessidades, do monte do Colcurinho recebemos 10\$00 de L. M. Santos, não sabemos donde porque não diz o nome da terra.

— O Sr. António dos Santos, de Lisboa, pediu modificação da direcção e o mesmo pedido foi feito pelo Sr. António Mendes Figueiredo, residente na Covilhã, o qual se queixa de receber o jornal poucas vezes, por a direcção não ir bem.

Ambos nos enviaram o número das direcções, o que nos facilita o trabalho de emendar.

Também de Buenos Aires nos pedem a modificação da direcção do Sr. Francisco da Fonseca Pereira. Sim senhor tomámos nota.

Não te fies nos louvores

Cuidado com a sexta-feira santa

O Domingo de Ramos, traz-nos preciosas lições, a todos, mas especialmente a nós sacerdotes.

Ao entrar em Jerusalém Nosso Senhor é aclamado com entusiasmo, com delírio mesmo. Todo o povo com ramos de oliveira, e com palmas, sai-lhe ao encontro bendizendo Aquele que vem em nome do Senhor. E' tal a alegria do povo e tão grandes as manifestações, que os próprios inimigos de Jesus olhavam uns para os outros, tristes, aborrecidos, e diziam: nada podemos contra Ele. Mas não desanimaram. Eles conheciam muito bem a psicologia das multidões: tudo depende da maneira de as saber levar. Puseram então em acção as armas dos cobardes: a calúnia, a intriga, os falsos testemunhos e a mentira. Tão bem souberam manejar estas armas infames e tão bem souberam conduzir a campanha contra Jesus que apenas quatro dias depois, o mesmo povo que o aclamou, pede

em altos gritos que seja crucificado.

Ora isto aconteceu há mais de mil e novecentos anos e parece que foi ontem.

E' que os tempos passam, os séculos sucedem-se mas os homens são sempre os mesmos.

Houve sempre louvores e censuras; inimigos que se fazem amigos; amigos que se fazem traidores; dão-nos o ósculo de amizade, batem-nos nos ombros... mas na ausência fazem as maiores críticas e tecem as mais infames perseguições.

Isto, que acontece com muita gente, com todos talvez, acontece muito especialmente com os padres e eu que o diga.

Quantas vezes são recebidos com palmas, com grandes festas, com música e foguetes e toda a gente diz bendito o que vem em nome do Senhor. Mas passados alguns anos, menos até, e começa o princípio da via dolorosa... Fôra, fôra... não o queremos cá.

Quem poderá fiar-se nos elogios e louvores dos homens!...

Hoje elevam-nos acima do sol, da lua, até ao mais alto

(Continua na página quatro)

O que estiver inocente

ATIRE-LHE A PRIMEIRA PEDRA

Semana da Paixão. A recordar a morte de Jesus, vem-nos imediatamente ao pensamento a traição de Judas, crime infame dum discípulo, vendendo o seu Mestre por algumas moedas de prata — trinta dinheiros — que na nossa moeda valeriam uns trezentos escudos.

Crime infame na verdade.

Quantia ridícula sem dúvida, mas não lhe atiremos pedras, porque por menos, vendemos nós o Mestre, cometendo pecados graves que ofendem o seu coração. Judas traiu uma vez; e nós quantas vezes...

Na vida social, na vida comercial, na vida profissional, na vida íntima... quantas vezes fazemos o que Judas fez uma vez...

O maior crime de Judas

Para mim, o maior crime que Judas cometeu não foi o de vender o Mestre.

Quem sabe se essa traição, essa venda, não foi providencial? Não poderemos dizer: feliz culpa que nos mereceu um tal Redentor?

Se Judas não vendesse o Mestre, teríamos hoje a Cruz como símbolo de redenção?

O maior crime de Judas, não foi o de vender o Mestre, mas sim o de ter posto

(Continua na página 4)

TAXA MILITAR

Durante os meses de Abril e Maio decorre o tempo destinado para pagamento da Taxa militar, na importância de 60\$00.

O pagamento é feito na Tesouraria da Fazenda Pública do concelho, mas pode ser feito também em qualquer Tesouraria da Fazenda Pública devendo ser ali apresentadas as respectivas cadernetas.

Vítima do progresso da ciência

Em Londres, Inglaterra, um homem com 62 anos submeteu-se a uma intervenção cirúrgica para ablação de um quisto.

Um aparelho eléctrico de invenção recente para registo das reacções nervosas que lhe foi aplicado à cabeça avariou-se e o pobre homem foi electrocutado andando desta para melhor!

A N O X

10

ABRIL • 1960

NÚMERO 114

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO durante o Mês de Março

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Joaquim Ribeiro, Pomares.
José da Silva Fonseca,
S. Sebastião da Feira.

D. Maria Mendes da Costa,
Lisboa.

António da Silva Nunes,
Alvoco de Várzeas.

D. Cesaltina da Costa Mar-
ques, Cacilhas.

António Marques Rocha,
Oliveira do Hospital.

José Mendes Dias, Chão
Sobral.

António Francisco Mar-
ques, Oliveira do Hospital.

Cristiano Lopes Moço, Lis-
boa.

Legião Portuguesa, Aveiro.

D. Fernando Pinheiro, Po-
mares.

António Francisco do Nas-
cimento, Pomares.

João Dias, Moita, Penalva.

Manuel Pinheiro dos San-
tos, Lisboa.

António Francisco do Car-
mo, Porto de Mós.

João Nunes Dias, Salguei-
ros-Folques.

P. Alberto Sanches Pinto,
Avô.

D. Gracinda de Jesus Go-
mes, Gramaça.

Joaquim Gonçalves Pereira,
Oliveira do Hospital.

D. Maria Mota, Catraia de
S. Paio.

José Moraes Dias da Cruz,
Alvoco de Várzeas.

Com 15\$00 pagou o Ex.^{mo}
Sr. Inspector dos Caminhos
de Ferro, João Lourenço
Quita, Coimbra.

Com 20\$00 pagaram os
Ex.^{mos} Senhores:

José Mendes Pereira, Lis-
boa.

Joaquim Lourenço, Foz da
Moura.

D. Judite Celeste Alves,
S. Sebastião da Feira.

Coronel Diamantino Ama-
ral, Aveiro.

Albino Alves da Silva,
Lisboa.

Dr. José de Abreu Mes-
quita, Lisboa.

Dr. Juiz Conselheiro An-
tónio Abreu Mesquita, Lis-
boa.

P. José Vicente, Côja.

António Castanheira, San-
domil.

Serafim da Fonseca Mor-
gado, Lisboa.

D. Branca da Conceição
Martins Amaral, Vila Nova
de Gaia.

Manuel Lourenço Fernan-
des Martins, Goulinho.

Diamantino da Fonseca,
Avô.

D. Josefa Gomes Tavares
Abrantes, Fiais da Beira.

Francisco Coimbra Figuei-
redo, S. Pedro d'Alva.

Dr. José Lencastre, Porto.

António Gonçalves, Fur-
riel, Pomares.

Serafim Mendes da Costa,
Lisboa.

António dos Santos, Lisboa.

D. Maria da Conceição
Duarte, Vale de Maceira.

Alfredo Freire Lobo, Gra-
maços.

D. Maria Alves de Moura,
Sandomil.

D. Maria Helena de Moura,
Coimbra.

Com 30\$00 pagaram os
Ex.^{mos} Senhores:

Júlio Marques da Fonseca,
Lisboa.

João Marques da Fonseca,
Lisboa.

Com 40\$00 pagaram os
Ex.^{mos} Senhores:

1.º Ten. Dr. José Alves de
Castro, Pinhanços e uma
Senhora da freguesia de Po-
mares que não quer o nome
escrito em letra redonda.

Com 50\$00

D. Lidia Simões Silva,
Lobito.

Por hoje nada mais e por
aqui nos ficamos, agradecen-
do as quantias enviadas e as
que estão para vir.

Por intermédio do Sr. José
Lourenço, de S. Vicente da
Beira, pagaram os Senhores:

Com 10\$00

João Barroso, S. Vicente
da Beira.

D. Maria de Jesus Ribeiro
Craveiro, Lisboa.

Joaquim Fernandes Pai-
água, Base de Tancos.

Miguel de Sousa, S. Vicen-
te da Beira.

D. Maria de Lourdes Si-
moa, Mourelo.

D. Maria Albertina da
Silva Neves, Santarém.

Domingos Alves, S. Vi-
cente da Beira.

João Alves Patrício, S. Vi-
cente da Beira.

Com 20\$00 pagou o Ex.^{mo}
Sr. Francisco Duarte Leitão
residente em Luanda.

Com 50\$00 pagou a Ex.^{ma}
Sr.^a D. Jesuina Nunes de
Brito, Porto.

Os nossos agradecimentos.

Visitar o

Santuário de Nossa Senhora das Preces

é visitar um dos
mais belos
e pitorescos
santuários do país.

Assine, leia
e divulgue a

"Voz do Santuário"

Notícias de • S. Vicente da Beira

Ainda bem que a Junta de
Freguesia se vai interessan-
do por certas necessidades
de que esta vila está sofren-
do.

Cabe agora a vez à obten-
ção de um novo relógio para
a Torre, porque o que existe...

É tão velho, o pobrezinho.
Que até faz dó, coitadinho!...

Foi dirigido um apêlo a
todos os filhos e amigos da
terra, presentes e ausentes
um donativo para este fim.

Ninguém deixará de con-
correr com o seu donativo pa-
ra este melhoramento de in-
contestável utilidade para
toda a gente.

Todos precisam e gostam
de andar a horas porque é
triste não saberem às quan-
tas andam. Trate-se pois
do assunto quanto antes, que
não lhes faltará o apoio e a
generosidade da família san-
vicentina.

Na antiga escola, depen-
dência do Hospital, foi no dia
1 de Março realizado um tea-
tro, sob o título «Dois Vivos
mortos», organizado pelo nos-
so querido Coadjutor que
tantos esforços está empre-
gando para levantar o estado
espiritual e moral desta
localidade.

Casa cheia, ficando muitas
pessoas a lamentar-se por os
bilhetes não terem chegado
para todos.

Pelo êxito obtido apresen-
tamos ao Rev.^{mo} Senhor
Padre Silvio as nossas felici-
tações.

No último dia de Fevereiro
realizou o seu casamento o
nosso apreciado assinante
Sr. José Martins, filho do
também assinante Sr. César
Martins e da Sr.^a Maria do
Nascimento Duarte Martins,
com a menina Maria Natália
Nunes Caio, filha do Sr. José
Caio e da Sr.^a Maria Estela
Nunes Caio.

Apadrinharam o acto, da
parte do noivo, o industrial e
proprietário Sr. João de Sousa
Campos e sua esposa, Sr.^a D.
Doroteia de Jesus Robalo de
Sousa, residentes na vila do
Fundão. E da parte da noiva
o Sr. António Lourenço de
Azevedo, e sua esposa Sr.^a D.
Maria Isabel Russo Lourenço
de Azevedo, desta vila. Pe-
dimos a Nossa Senhora das
Preces a protecção destes
noivos e que derrame as suas
bênçãos sobre o seu lar,
dando-lhes saúde, paz e ale-
gria para enfrentarem a vida.

Dia 17 do passado mês de
Fevereiro faleceu a Sr.^a Maria
Josefa dos Santos Jerónimo,
viúva, de 95 anos. Foi mãe
de 18 filhos, dos quais deixou
7 vivos, 34 netos 31 bisnetos
sem contar os que terá na
África e no Brasil, onde resi-
dem dois dos filhos.

A toda a família enlutada
e muito principalmente a sua

neta menina Ilda da Silva
Jenónimo, estimada assinante
da «Voz do Santuário», apre-
sentamos a expressão dos
nossos pêsames mais sen-
tidos.

Com destino a Lille, cidade
do norte da França, partiu
daqui no dia 3 de Março a
entusiasta assinante da «Voz
do Santuário» Ana Maria Ro-
drigues Prata, na companhia
de seu marido, Sr. Manuel
Diogo e de seu sogro Sr. José
Diogo também muito apre-
ciado assinante da «Voz»

Que Nossa Senhora os pro-
teja naquelas paragens, onde
vão residir e lhes abençoe o
seu labor. Para tanto vão as
nossas mais fervorosas preces.

Partiu também no dia 10
de Março para Goa, como
militar enfermeiro o nosso
amigo Albertino Martins
Duarte, filho do nosso apre-
ciado assinante Sr. César
Martins.

Que goze saúde por lá e
seja muito feliz, dando sem-
pre boas notícias aos seus
pais e aos amigos, são os
nossos mais ardorosos votos.

Já se está preparando a
excursão dos Unidos de S.
Vicente da Beira, em Lisboa,
e outras em várias partes
para virem assistir à Roma-
ria de Nossa Senhora da
Orada que terá lugar no dia
22 de Maio.

A comissão de Nossa
Senhora, coadjuvada pelo
Rev.^o Pároco, não se tem
poupado a esforços em repa-
rações e melhoramentos na
Ermida, e estão cuidando em
mandar cunhar uma grande
quantidade de medalhas com
a imagem da Senhora, para
distribuir pelos seus devotos.

Eis porque esta romagem
deve este ano ser mais con-
corrida e de maior esplendor.

Dia 23 terá também lugar
a usual festa do Senhor Santo
Cristo levada a efeito pelos
filhos de S. Vicente que labu-
tam nas Minas da Panas-
queira.

Bom exemplo

*Quem mandou três assinantes
Para a "Voz" e no intento
De mandar mais
Bem merece o nosso agradecimento*

*Porque há muitos, quase todos,
Que em vez do imitarem,
Embora sejam amigos,
Não estão p'ra se ralarem!*

*E o que hoje aqui louvamos,
Mostrando ser verdadeiro
Amiguinho do Jornal,
É um bonito Craveiro!*

Fez 55 anos dia 21 de
Março a nossa assinante Sr.^a
D. Maria de Jesus Ribeiro
Craveiro, de Lisboa, que teve
a gentileza de nos enviar
além da importância da sua
assinatura mais dez escudos
dizendo serem para que Nos-

UM CARTEIRO da Califórnia

vem à Europa distribuir 10 mil
cartas e postais a começar por

Fátima

A si próprio se impôs a
missão pessoal de ser porta-
dor de mensagens de amizade
(cartas e bilhetes postais),
um carteiro de Oakland que,
segundo para a Europa em
viagem turística, se pronti-
ficou a ir, de porta em porta,
levar o abraço dos seus
habituais «fregueses» aos
destinatários.

De nome Bernardo Connolly
o «carteiro-férias», como já
se tornou conhecido, escolheu
Portugal para início da sua
visita à Europa, tendo decla-
rado que não é propriamente
por Lisboa mas sim pelo
Santuário de Fátima que
deseja começar a sua digres-
são pela Europa.

Acompanha-o sua esposa e
o percurso que vai realizar
compreende 21 localidades,
designadamente Bruxelas,
Viena, Copenhaga, Paris,
Berlim Ocidental e Munique,
Londres, Dublin, Roma e
Génova, Amesterdão, Zuri-
que e Lausana, Sevilha e
Madrid, além de Lisboa e
Fátima.

**Assista às grandio-
sas festas em honra
de Nossa Senhora das
Preces.**

sa Senhora proteja e dê saúde
às suas duas netinhas: Maria
Margarida que faz um ano
no dia 15 de Maio e Isabel
Maria que faz 4 anos dia 24
do próximo mês de Dezem-
bro.

Enviou-nos também, dias
depois, uma nova assinatura
da «Voz».

São muito de louvar os
sentimentos desta nossa
apreciada assinante.

Bem haja!

* * *

Prevenimos os Srs. as-
sinantes da «Voz» (como
aliás já a Redacção preveniu)
que dificilmente serão aten-
didos nas suas reclamações,
mudanças de residência etc.
desde que não mandem o
número do enderêço com que
recebem o jornal.

É favor conservarem isto
de lembrança.

J. L.

Os bens temporais e a labuta da vida

*Possuo umas terrazitas
Com algumas oliveiras
Que dão certo rendimento,
Mas dão-me grandes canseiras.*

*Uns anos produzem bem,
Noutros anos são aneiras,
E dão os mesmos trabalhos
Causando as mesmas canseiras.*

*Algumas são boas terras
Outras fracas — são barreiras —
E para acudir a todas
Cada vez dão mais canseiras.*

*Valho-me dos meus parceiros
E nas terras centieiras
Só se obtém algum produto
Com adubos e canseiras.*

*Sem Deus que sustenta as aves
E veste os lírios dos vales,
Não podia suportar
Tantas canseiras e males.*

*Mas, Senhor, quando eu morrer,
Que na terra passo a ter
Só vinte palmos quadrados,
Entre covais em fileiras.
Já não terei mais canseiras
E fíndarão meus cuidados.*

José Lourenço

Por Alvoco de Várzeas

O novo relógio

São cada vez mais risonhas as nossas esperanças.

A pouco e pouco vai crescendo o número de amigos da sua terra, o do bem comum.

Sim Senhor, tirai o chapéu e deixai passar: o Senhor Dr. José Sebastião Marques Antunes deu-nos 500\$00; sua esposa Sr.^a D. Maria da Piedade Amaral Madeira também 500\$00; a menina Maria da Luz Madeira Antunes acompanhou seus pais com 500\$00; o Senhor José Sais 500\$00; o Senhor Ben-

jamim da Cruz Gouveia 100\$00; o Senhor Armando Gouveia 50\$00; o Senhor António da Silva Nunes 50\$00 Muito bem; o nosso bem haja.

Aos tímidos, de longe ou de perto, pedimos decisão, recomendamos brio, incutimos optimismo.

Afinemos pela variedade de notas já inscritas na pauta, para que o acorde seja perfeito. Ficamos à vossa espera! Coimbra, Lisboa, Porto, Brazil, Argentina, África!

Vamos lá, já passou o inverno e o sol de Primavera é bastante para o degelo.

Electricidade

Quando teremos entre nós esta maravilhosa energia que dá luz, calor e força? Disseram-nos que os trabalhos iam começar na semana finda, com o dealbar de Abril.

Mas mau grado nosso tudo continua na mesma. Porquê?

Deus queira que os beneficiários saibam aceitar o que lhe oferecem.

É preciso sabermos sacrificar os nossos caprichos, ao bem comum ainda com o prejuízo do bem particular.

Anedota

Sabido é que os ciúmes se alimentam mais de suspeitas que de realidades.

Um dia no Paraíso Terreal, Eva mostrou-se profundamente desgostosa porque Adão esteve algum tempo longe da sua vista. Adão procura tranquilizá-la:

— Mas, querida Eva, bem sabes que no Paraíso não há senão uma mulher que és tu!

Eva calou-se, mas quando o marido adormeceu foi-lhe contar as costelas.

Por ALDEIA DAS DEZ

Posto Médico

Há poucas semanas recebemos uma carta do Ex.^{mo} Sr. Agostinho Mendes Duarte, natural de Aldeia das Dez e residente na América do Norte, em New-York.

A carta trazia um cheque de 130 dólares que na nossa moeda renderam 3.705\$00.

Esta importância destinava-se ao Posto Médico. A carta dizia:

«Como vimos no jornal da nossa terra o apêlo que V. Rev.^a faz a todos os que o desejem auxiliar na montagem e apetrechamento de um Posto Médico em Aldeia das Dez, o meu conterrâneo e amigo Francisco Figueiredo e eu, lembramo-nos de abrir uma subscrição, entre um grupo de bons amigos, para os fins que V. Rev.^a tem em vista.» O resultado foi de 130 dólares

Ora eu quero, antes de mais nada, agradecer ao bom amigo Sr. Agostinho Mendes Duarte e ao Sr. Francisco Figueiredo a boa lembrança e bom resultado da subscrição.

O Sr. Agostinho Duarte ainda há pouco tempo, quando veio a Portugal, ofereceu ao Patronato uma boa máquina de costura; agora uma nova ajuda para o Posto Médico. Os nossos agradecimentos.

Patronato

No dia 28 de Abril faz 8 anos que se inaugurou o Patronato das crianças. Esperamos fazer uma pequena festa no primeiro domingo de Maio, dia do Bom Pastor, pois que é no dia do Bom Pastor que se começou a obra que Deus abençoou, que os benfeitores têm ajudado a viver e que eu cimente com os meus suores e sacrificios.

Registo Civil

Em resposta á nossa exposição publicada na «Voz do Santuário», sobre o Posto do Registo Civil, recebemos do gabinete do Senhor Ministro da Justiça a seguinte informação de que o assunto foi tomado em consideração e dentro de pouco tempo estará a funcionar.

TELEFONE PÚBLICO em Vale de Maceira

Foi-nos comunicado oficialmente que, a nosso pedido, foi criado em Vale de Maceira um Posto Telefónico público. Esperamos que dentro de poucos meses esteja a funcionar.

MANDAMENTOS DA «VOZ DO SANTUÁRIO»

- 1.º — Assinar;
- 2.º — Ler;
- 3.º — Pagar;
- 4.º — Arranjar novas assinaturas.

COM JESUS TOMEMOS A NOSSA CRUZ

(Continuado da página um)

não houvesse Calvário não teria havido o maior milagre da vida de Jesus — a sua gloriosa ressurreição.

Assim, na vida de cada um de nós. Não podemos entrar no céu sem fazermos a nossa via sacra, via dolorosa com a cruz de cada dia.

O sofrimento, que para os que não têm fé é desespero, para nós é bênção de Deus.

Precisamente por isso é que alguns santos diziam: Senhor sofrer é nunca morrer; e outros dizem: Senhor, sofrer até morrer.

Esta doutrina que aos olhos de muitos parece incrível, irrealizável, desumana mesmo, torna-se compreensível à luz da Cruz de Jesus.

Quanto mais nos aproximarmos de Jesus e da sua Cruz mais compreendemos os mistérios do seu amor.

Há muitos que seguem uma cruz que não é a de Cristo; há muitos cristãos que desejariam seguir a Cristo, sem a sua cruz; mas só tem vida cristã e só pode salvar-se aquele que seguir, servir e amar a Cristo crucificado.

Festa da Senhora das Preces

(Continuado da página quatro)

grande proveito espiritual para os peregrinos, verdadeiramente devotos de Nossa Senhora.

Assim, na véspera da grande festa, haverá missa vespertina, podendo comungar todas as pessoas que estejam preparadas, isto é, que estejam em graça, por meio de uma confissão bem feita, e tenham comido três horas antes.

Porque não havemos nós de fazer da Senhora das Preces um Santuário eucarístico?

O que seria Fátima sem os milhares de comunhões?

O que seria Lourdes sem as comunhões, sem as adorações nocturnas, sem as procissões eucarísticas?

Como poderemos nós glorificar Nossa Senhora, esquecendo o seu divino Filho?

Não é verdade que a nossa Senhora deseja e quer que todos os seus devotos vivam na graça de Deus? Não é verdade que, para se viver na graça de Deus, é necessária a Sagrada Comunhão?

É por isso e para isso que este ano (e nos anos futuros) haverá missa e comunhão à tarde, para que as nossas ofertas tenham mais valor, para que as nossas preces sejam mais sentidas, e para que as nossas homenagens e louvores a Nossa Senhora sejam do agrado do seu bendito Filho.

Confissões no Santuário

Como nos dias da festa não é possível atender de confissão todas as pessoas, aqui no Santuário, convinha que, aquelas que o puderem fazer, se confessassem nas suas freguesias, pois assim ficaria facilitado todo o serviço e seria uma óptima preparação para a peregrinação à Senhora das Preces.

Durante os três dias da Festa da Senhora das Preces, todos os fiéis cristãos que, arrependidos, tendo-se confessado e comungado, visitarem a Igreja da Senhora das Preces, e ali rezarem, ganham Indulgência Plenária, concedida pelo Santo Padre, podendo aplicar-se pelas almas do Purgatório.

Recomenda-se, pois, a todos os devotos de Nossa Senhora que não deixem perder tão boa oportunidade para ganhar as Indulgências.

Assinai a VOZ DO SANTUÁRIO

FESTA DA SENHORA DAS PRECES

Conforme temos anunciado, a festa de Nossa Senhora das Preces realiza-se nos dias 4, 5 e 6 de Junho.

O programa completo será publicado no próximo mês, mas podemos já publicar as suas linhas gerais:

Nos dias 1, 2 e 3

Tríduo do Espírito Santo, com terço e bênção à noite.

No dia 4 — De manhã

Missas rezadas e confissões de peregrinos.

De tarde

A's 19 horas, missa vespertina rezada. Os peregrinos que estiverem preparados podem receber a Sagrada Comunhão.

À noite

A's 21 horas, Via Sacra com pregação à porta das Capelinhas.

No dia 5 — De manhã

A's 7 horas, missa rezada e comunhão.

A's 10 horas, missa cantada solene.

A's 12,30 horas, missa campal e sermão.

De tarde

A's 15 horas, concerto pela Filarmónica.

A's 17 horas, terço e a seguir a procissão com a veneranda imagem de Nossa Senhora das Preces.

No dia 6 — De manhã

A's 8 horas, missa rezada na Igreja da Senhora das Preces.

A's 10 horas, missa rezada na capela da Senhora das Necessidades, do monte do Colcurinho, e a seguir condução da veneranda imagem para o Santuário da Senhora das Preces, onde às 12 horas, haverá missa cantada e sermão.

De tarde

A's 17 horas, terço e procissão com a Senhora das Necessidades para a sua capela do Colcurinho.

A Festa da Senhora das Preces

deve ser um cântico de glória e um hino de louvor em sua honra.

No programa da festa deste ano são introduzidas algumas solenidades que muito desejariamos que fossem de

(Continua na página 3)

Já se pode comungar à tarde

Um decreto da Sagrada Congregação do Santo Ofício autoriza que os Bispos, nos pontos das suas dioceses em que se não celebram missas vespertinas, possam autorizar a comunhão, noutros actos religiosos celebrados à tarde.

A celebração habitual de missas vespertinas foi autorizada em 1953 por Pio XII, permitindo-se a comunhão imediatamente antes ou depois dessas missas.

O decreto diz:

«Visto que não é possível sempre e em toda a parte celebrar missas vespertinas, os Ordinários podem autorizar que as regras da comu-

nhão nas missas vespertinas sejam aplicadas, onde essas missas se não celebrem, também em outras funções sagradas que sejam determinadas pelos Ordinários e realizadas à tarde nas igrejas paroquiais e outras ou nos oratórios dos hospitais, prisões e colégios».

A Santa Igreja quer que todos os cristãos recebam com frequência a sagrada comunhão e por isso tem facilitado muito. Já não há desculpas, agora basta querer.

Assine, leia e divulgue a «Voz do Santuário».

Quem estiver inocente atire-lhe a primeira pedra

(Continuado da página um)

termo à vida, desesperado, enforcou-se numa figueira.

Palermal se em vez de se lançar aos ramos duma árvore, se tivesse lançado ao pescoço de Jesus, teria ganho o perdão e a vida.

Pedro negou o Mestre

Pedro também era discípulo, também era apóstolo, e também cometeu o crime de negar o seu Mestre e por três vezes, com a agravante de estar avisado pelo próprio Mestre.

Ele, Pedro, declara e jura que nunca o fará: morrer com Ele sim, negá-Lo nunca...

Mas, passadas poucas horas, esquece o aviso, esquece o juramento e foge, à vista dos soldados, quando procuravam Jesus para o prender.

Pedro segue de longe os acontecimentos e, quando viu ocasião oportuna, aproximou-se, entra no pátio, aquece-se à fogueira, e quando lhe perguntam se ele era discípulo de Jesus, diz que não e afirma que nem sequer o conhece...

Pouco depois o galo cantou e Jesus, que no meio dos soldados atravessava o pátio a caminho da prisão, lançou-lhe o seu olhar. Pedro olhou também para o seu Mestre. Nada disseram, mas Pedro compreendeu... saiu, e desatou a chorar, a chorar amargamente e porque muito chorou, porque muito se arrependeu, porque muito amou, tudo lhe foi perdoado.

E nós quantas vezes?

Sim, quantas vezes negamos o Mestre, quantas vezes nos envergonhamos de mostrar que somos cristãos, de cumprir os nossos deveres religiosos? de rezar, de ir à Missa, de comungar?... Quantas vezes fazemos de contas que não conhecemos nada dessas coisas... com medo... com receio... apenas por respeito humano.

Não te fies em louvores Cuidado com a sexta-feira santa

(Continuado da página um)

dos céus; amanhã, por um capricho, por um favor que se não fez, por uma lei que não se transgrediu em seu proveito, atiram-nos para as profundezas mais profundas dos abismos.

Que fazer? Olhar em frente e seguir o nosso caminho. Que importa que os cães ladrem, se não nos podem morder?

Depois lá está a palavra consoladora e amiga do próprio Mestre: «Se a mim, que sou o vosso Mestre e Senhor, me fazem assim, que fará a vós, que sois meus discípulos?»

Que lições sublimes nos dá o Domingo de Ramos. Cuidado, amigos, com a sexta-feira santa.



CAMPANHA DOS DOIS MIL

Recebemos da Argentina uma carta do Sr. Sebastião Dias Bailão a pedir que seja considerado assinante. Sim Senhor, mas não vale vir sozinho. Ele não diz, mas deve ser de Alvoco e para aquelas bandas há muita gente de Alvoco e todas elas poderiam ser assinantes. Vejam lá isso e digam.

— O Sr. Raul Adrião trouxe mais três assinantes: senhores Adelino Augusto Mendes, José Augusto Rodrigues, ambos da Carvalha e Albertino Dias, das Caldas de S. Paulo.

— O Sr. José Lourenço, de S. Vicente da Beira, mandou 2 novos assinantes como presente de anos da Voz que em Maio faz 10.

— Inscreveram-se como assinantes os senhores António Nunes dos Santos, do Porto de Mós e António da Silva Nunes, de Alvoco de Várzeas.

SUA SANTIDADE

faz votos para que todos tenham automóvel

O Papa João XXIII recebeu como presente dos católicos norte-americanos, um automóvel, que lhe foi oferecido por um grupo de alunos da Universidade de Nossa Senhora de South Bend. A entrega foi feita no Pátio de São Damasco, e o Papa, rodeado por numerosos peregrinos, falou-lhes, tendo dito que abençoava quantos possuem automóvel. Fez votos por que toda a gente possa também dispor de um carro. E disse:

«Uma bênção muito particular dirijo àquele que tenha uma cruz pesada a levar ao fim».

* * *

A minha cruz é bastante pesada, nem os senhores ima-

ginam; mas se tivesse automóvel levava-a mais facilmente. Não há por aí ninguém que tenha um velho que me dê?...

Anedota

O guarda do Jardim Zoológico está muito desgostoso, porque morreu o elefante, gigantesco paquiderme de cinco toneladas.

— V. Gostava muito do animal — diz um visitante.

— É certo...

— Pois console-se, porque não tardará que lhe tragam outro.

— Está bem, mas quem tem de enterrar este sou eu...

Café=Taberna

Ora até que enfim, já chegou o progresso às aldeias. Já começam a aparecer os cafés-tabernas, onde se vende café roxo até à meia noite.

Claro que isto é uma grande necessidade para esgotar os pipos e para esvaziar as algibeiras dos parceiros que certamente devem andar um tanto ou quanto magrinhas.

Os jornais já vão dando conhecimento das grandes vantagens dos cafés-tabernas: bebedeiras até altas horas da madrugada e pancadaria.

Ainda há poucos dias, num dos tais cafés, um cavaleiro enfiou no estômago uma garrafa de aniz misturado com aguardente. Isto foi perto da Mealhada. O homem morreu logo, vítima da sua estupidez.

Noutros cafés-tabernas, à mistura com café roxo, servem-se lambadas e socos, doces regionais, que são especialidade da casa. Poderá ser muito honesto e muito rendoso, mas não está certo, assim como não está certo estas autorizações de porta aberta até à meia noite, sobretudo em terras e aldeias onde não há fiscalização e onde a Guarda Republicana só aparece uma vez por mês.